

Aos Reformados, Pensionistas e Idosos

Neste novo ano, o **MURPI** dirige-se aos Reformados, Pensionistas e Idosos e às suas Associações para denunciar o prosseguimento da «velha» política que agrava o ciclo de empobrecimento deste grupo social.



O MURPI denuncia:

- O congelamento das reformas e pensões para 2015 de mais de três milhões e seiscentos mil reformados e pensionistas (de velhice, de invalidez e de sobrevivência);
- A mentira do Governo PSD/CDS-PP quando afirma que aumenta em 2015 as pensões mínimas em 1%, quando apenas aumenta o 1º escalão das pensões mínimas do regime de segurança social em alguns míseros centimos diários, mantendo o congelamento de todos os outros escalões. O mesmo se regista no âmbito da Caixa Geral de Aposentações em que, igualmente, ficam de fora as pensões mínimas com períodos contributivos mais longos. Recordar-se que o congelamento dos valores das reformas e pensões se mantém desde 2010;
- O ridículo aumento de 1% que abrange o regime especial das actividades agrícolas (+2,39 euros mensais) e a pensão social do regime não contributivo com um aumento mensal de 2 euros. Igualmente insignificantes são os aumentos dos complementos por dependência.

Portugal é dos países da União Europeia com pensões mais baixas

Nas últimas décadas Portugal manteve-se como o país da União Europeia (UE) com pensões mais baixas em resultado das políticas realizadas por sucessivos governos.

Em 2011 os idosos portugueses tinham menos condições para viver a sua velhice com qualidade do que no resto da União Europeia.

Em 2014 a pensão média de um milhão e cento e setenta mil reformados era de 336 euros.

Neste ano um milhão oitocentos e noventa e um mil pensionistas de velhice tinham uma pensão média de 414,50 euros.

Em Portugal os mais ricos ganham dez vezes mais que os mais pobres

O nosso País tornou-se nos últimos anos um país mais desigual em termos de distribuição de rendimentos: o rendimento dos 10% mais ricos é hoje dez vezes superior ao dos 10% mais pobres.

O fosso entre ricos e pobres está no pior nível dos últimos 30 anos (Fonte OCDE). Grandes fortunas cresceram milhões de euros nos três anos de *troika* em Portugal.

O MURPI exorta todos os Reformados e Pensionistas a participarem nas iniciativas de protesto e de luta que serão a resposta necessária de exigência de afastamento do actual Governo e de concretização de uma mudança profunda na política nacional, alicerçada na melhoria das condições sociais e económicas dos portugueses e, em particular, dos Reformados e Pensionistas.

**Contamos consigo neste protesto e luta.
Juntos teremos mais força.**

O MURPI exige:

- Descongelamento de todas as pensões;
- Reposição dos valores retirados aos pensionistas;
- Revalorização do conjunto das reformas e pensões como parte integrante da defesa do Sistema Público Universal e Solidário para todos os portugueses;
- Aumento de 4,7% em todas as pensões e um aumento de 25 euros mensais nas pensões mais baixas;
- Assegurar que o Centro Nacional de Pensões, anualmente, ou sempre que haja alterações, preste informação discriminada aos pensionistas do valor líquido das suas pensões;
- Reposição do pagamento por inteiro do subsídio de natal, pondo fim ao seu pagamento por duodécimos;
- Garantir que sejam pagos por inteiro, e nos meses previstos por lei, os montantes adicionais de Julho (subsídio de férias) e de Dezembro (subsídio de natal);
- Garantia do direito à saúde e a serviços públicos de qualidade.

Acção de esclarecimento e protesto **10 de Fevereiro (terça-feira), 8:30h** **Centro Nacional de Pensões (Entrecampos)**

Contra o congelamento da esmagadora maioria das reformas e pensões
Contra a mentira do Governo
Pelo direito a envelhecer com dignidade

Iniciativa promovida pela FARPIL/MURPI

